

ficha técnica

Título: Guia de atividades pedagógicas: À (re)descoberta da natureza

Ano de publicação: 2022

Autores:

Alexandra R. Silva^{1,2}

Rosalina Gabriel¹

Isabel R. Amorim¹

Ana M. Arroz¹

Sónia Matos^{2,3}

Ilustrações: Carolina Celas

Design gráfico: beija-flor

¹ cE3c / GBA – Centro de Ecologia, Evolução e Alterações Ambientais / Grupo da Biodiversidade dos Açores & Universidade dos Açores

² ITI-LARSys – Instituto de Tecnologias Interativas

³ Universidade de Edimburgo

Agradecemos ao grupo de escuteiros das Lajes (Agrupamento 344) e de Santa Bárbara (Agrupamento 630) e seus respetivos chefes: Hélder Nunes, Luísa Mendes, Daniela Nunes, Daniela Lima, Sónia Toste, Beatriz Cabral, João Toste, Teíma Espinola, Celso Mendonça, e Gonçalo Martins. Assim como aos investigadores voluntários Cláudia Garcia, Enésima Pereira, Juami Marín, e Úrsula Cuevas. Reconhecemos também os contributos de Paulo A. V. Borges, Diretor do Grupo da Biodiversidade dos Açores, Cristina Máguas, Diretora do Centro de Ecologia, Evolução e Alterações Ambientais e Margarida Luis, representante do Parque Natural da Ilha Terceira.

Parceiros: Secretaria Regional do Ambiente e Alterações Climáticas (Parque Natural da Ilha Terceira) e Secretaria Regional da Educação do Governo Regional dos Açores

Guia produzido no âmbito do projeto de investigação Guia de Campo (PTDC/CED/EDG/31182/2017), financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) e desenvolvido pelo Grupo da Biodiversidade dos Açores (cE3c/GBA), Universidade dos Açores e pelo Instituto de Tecnologias Interativas (ITI-LARSys).

FINANCIADO POR

DESENVOLVIDO POR



UAC
UNIVERSIDADE
DOS AÇORES



Interactive
Technologies Institute
LARSys



PREFÁCIO

Vivemos numa era de contradições, de extremos, de dilemas. Da imensa complexidade que nos rodeia, e que criamos como sociedade, o afastamento em relação à Natureza mereceu a atenção deste Guia e do projeto em que foi concebido. Num passado não muito longínquo, as oportunidades para estar ao ar livre pareciam acessíveis à maioria das crianças e jovens, tirando-se partido de espaços como o bairro, o jardim, o caminho para a escola, para explorar e descobrir o meio envolvente. Mais recentemente, alterações significativas nas dinâmicas sociais, familiares e educativas têm contribuído para uma redução das experiências no exterior.

Muito para além da nostalgia de infâncias passadas com mais liberdade e em contacto com espaços naturais, a investigação revela-nos o impacto de ter gerações de crianças e jovens afastados de árvores e flores, animais, rios, céu e estrelas. Esse impacto inclui conhecimento muito limitado sobre biodiversidade e interdependência, assim como uma menor sensibilidade à necessidade de proteção e conservação da Natureza. A perda é para todos nós, como sociedade, e para cada pessoa individualmente, nomeadamente efeitos na saúde, que incluem problemas diversificados como obesidade, asma e alergias.

Sabemos, por outro lado, que o contacto com a Natureza traz vantagens para crianças e adolescentes, ao nível de bem-estar emocional, saúde mental, resiliência, autoestima e redução de *stress*. Para crianças pequenas, registam-se associações positivas com autorregulação, competências sociais, e relação e consciência da Natureza. Assim, os ambientes naturais podem contribuir para a redução de níveis de *stress*, suscitando calma, introspeção, respeito e ligação aos outros e ao mundo. Tanto em situações escolares como familiares, são ainda reconhecidas vantagens em termos de aprendizagens e de funcionamento cognitivo elevado. Afinal, o relaxamento ou a diversão que sentimos quando estamos em espaços naturais não são frívolos, são essenciais!

A tranquilidade, a heterogeneidade e as possibilidades em aberto são ingredientes essenciais para que nos sintamos bem na Natureza e para que dessas experiências resultem benefícios importantes. Para se (re)criarem hábitos e vivências em espaços com tão grande influência na qualidade de vida dos cidadãos e das cidadãs, este Guia é um contributo precioso. As suas propostas estão primorosamente organizadas e preparadas e encontram-se enquadradas curricularmente, revelando o seu potencial didático. Mas o seu valor mais grandioso reside na forma como encapsulam alguns dos estímulos que suscitam fascínio nos contextos naturais e que vão ao encontro das necessidades dos seres humanos. Silêncio, mistério, cheiros, sons e tons surgem misturados com problemáticas ambientais. Somos interpelados a sentir e a conhecer mais e melhor o que nos rodeia. De um mundo complexo, o Guia seleciona aspetos, dá-lhes atenção, situa-os num contexto mais amplo e revela as suas relações entrelaçadas com passado, presente e futuro. Tal como a Natureza, permite-nos descobrir uma parte, mas mantém outras em aberto, para novas explorações.

No conjunto, o Guia desafia-nos a vivenciar experiências positivas em espaços naturais, configurando-se como estratégia para o desenvolvimento de comportamentos de sustentabilidade ambiental ao contribuir para a criação de um sentimento de pertença e de apreço pelo ambiente. Enquanto estivermos envolvidos em cada uma das atividades, que a estimulação de todos os sentidos e a consciência da nossa conexão a um mundo imenso nos recorde de que somos parte da Natureza e com ela merecemos ter momentos de felicidade, liberdade e bem-estar.